A natureza textual e a informatividade na compreensão leitora

Francisco das Chagas de Sousa[1]

[1]Mestre em Linguística - UFPB. Professor do IFTO. email: francisco@ifto.edu.br. Professor pesquisador do Nuphedic, sob orientação da professora doutora Soraia Cristina Blank.

Resumo: Neste trabalho, buscamos avaliar a compreensão leitora de indivíduos quando submetidos a textos com diferentes níveis de informatividade e natureza textuais. A hipótese levantada é de que a leitura em diferentes conteúdos ou natureza textuais deflagraria diferentes modelos de compreensão. Para investigar a sa natureza e conteúdo no texto, o primeiro experimento continha um texto científico, e o segundo um texto jornalístico. Após a leitura dos textos, os informantes foram submetidos a um questionário que objetivava avaliar importantes habilidades de leitura, a saber: compreensão global/tema, localização de informação explícita, inferência de informação implícita, estabelecimento de relações de coerência local e estabelecimento de relações de coerência entre links. Ao confrontarmos os resultados dos testes de compreensão leitora, tentamos evidenciar os diferentes modelos de compreensão, bem como investigar até que ponto o tipo de conteúdo influencia na compreensão leitora.

Palavras-chave: compreensão, leitura, natureza textual

1. INTRODUÇÃO

Importantes estudos realizados nas últimas décadas nos campos da Linguística Textual e da Linguística Aplicada têm mostrado de que forma os elementos que constituem o texto, em especial os fatores de coerência, determinam e interferem na compreensão textual. Estes estudos estão adquirindo maior relevância na medida em que podem ser aplicados no ensino da leitura nos diferentes graus de escolaridade. Outro prisma de observação se refere aos índices de compreensão do que é lido, quando comparamos textos de natureza divergentes.

O presente artigo objetiva apresentar os resultados de um estudo sobre a influência da natureza textual (temática), bem como a informatividade na compreensão do texto.

A informatividade, como elemento de coerência textual, já foi objeto de vários estudos, principalmente no que se refere à importância desse fator para a construção da textualidade. Dos estudos experimentais realizados, destacamos o de Grigolleto (1990) que, mediante reproduções escritas dos alunos, analisou que o alto grau de previsibilidade do texto lido pelos alunos facilitou a compreensão.

O presente estudo foi realizado baseado nos pressupostos teóricos da Linguística Textual e nos estudos da Linguística Aplicada no que se refere à coerência textual, em especial a *informatividade*, fator que contribui para a construção da coerência. A Linguística Textual (LT), enquanto ciência da linguagem, tem se dedicado a investigar a natureza do texto e os fatores envolvidos em sua produção e recepção, *"por serem os textos a forma específica de manifestação da linguagem"* (Fávero e Koch, 1994:11), e também a mostrar que o texto *"não é só um amontoado de elementos da língua*" (Travaglia, 1998: 172). Na perspectiva de que um texto se constitui num processo interativo de produção e recepção, adotamos, neste estudo, o conceito de texto de Koch(1990:10) que diz ser o texto:

> [...]uma unidade linguística significativa concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade comunicativa de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão[...].

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Beaugrande e Dressler (1983), em sua definição de texto como um evento comunicativo e sua ênfase do funcionamento na interação humana, focaram a atividade processual em detrimento do produto. Com esse propósito, estabeleceram sete princípios constitutivos da textualidade, que se subdividem em dois grupos: o que se relaciona ao material conceitual e linguístico do texto (coesão e coerência); e o que se refere aos fatores pragmáticos envolvidos no processo comunicativo (intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade). Ainda segundo os mesmos, o termo informatividade designaria a extensão em que as ocorrências linguísticas apresentadas no texto, no plano conceitual e no formal, são *novas* ou *inesperadas* para os receptores. Os autores dão ao termo informatividade a acepção que ele tem na Teoria da Informação. Desta forma, um texto será menos informativo, quanto maior a previsibilidade das informações nele contidas; e tanto mais informativo, quanto menor a previsibilidade dessas. Com base nisto, quanto mais previsível for o texto para o leitor, menos informativo o será, pois pouco acrescentou ao que o leitor tinha em mente. Da mesma forma, quanto mais novidades trouxerem um texto, mais informativo o será. Os leitores tendem a rejeitar os textos pouco informativos, pois a obviedade será um fator desmotivador, bem como os altamente informativos, que para os leitores podem ser impossíveis de serem compreendidos. Beaugrande e Dressler (1983) sugerem que um nível médio de informatividade[1] seria o mais confortável para o leitor, pois poderia construir o novo conhecimento com base em seu conhecimento prévio. O grau da informatividade de um texto pode ser mensurado de acordo com o conhecimento de mundo (conhecimento prévio) dos indivíduos a que ele se destina, conhecimento esse formado a partir de seus modelos e práticas sociais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos uma análise quantitativa da capacidade de interpretação textual, por meio da avaliação dos sujeitos, ao observar seu desempenho em atividades que demonstrariam suas habilidades leitoras. Nos experimentos realizados, foram avaliados quesitos como localização de informação explícita, compreensão global, inferência de informação implícita, estabelecimento de relações de coerência local e estabelecimento de relações de coerência entre links. Contudo, Coscarelli (2005, p. 11) ressalta que:

> [...] compreensão não se resume a essas habilidades de leitura, mas elas podem servir de "termômetro" para sinalizar o que acontece na compreensão dos textos analisados. Essas habilidades não nos permitem explicar e verificar toda a compreensão do texto (nenhuma medida nos fornece dados tão completos). Elas, no entanto, nos permitem verificar, em relação a essas habilidades, o que aconteceu na leitura do mesmo texto em dois formatos, sob as mesmas condições de leitura (formato de apresentação do texto e objetivos de leitura) e estabelecer uma comparação entre elas [...]

---

[1] Sabemos que não há uma métrica para realizar a gradação da informatividade, mas empiricamente, levando em consideração os conhecimentos prévios do leitor, assim como os modelos culturais nos quais ele se insere, é possível se fazer uma gradação de textos "altamente informativos", "medianamente informativos" e de "baixa informatividade". Para exemplificar, poderemos considerar como de baixa informatividade um texto que instrui a realização das quatro operações básicas para um leitor altamente escolarizado, bem como podemos considerar como de alta informatividade um atlas de anatomia humana para um aluno da fase inicial do ensino básico.

O experimento objetivou evidenciar como a mudança na natureza e conteúdo explorada nos textos com diferentes níveis de informatividade deflagra diferentes modelos de compreensão, sejam eles locais, globais ou *insights*.

Os informantes foram compostos por 55 alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, divididos em dois grupos: Grupo 1, formado por 28 alunos que foram submetidos ao experimento 1 – Texto Técnico-Científico; e o Grupo 2, formado por 27 alunos que foram submetidos ao experimento 2 – Texto Jornalístico.

Com base nas informações contidas nos questionários alimentados pelos alunos submetidos aos experimentos, podemos inferir que esses leitores são proficientes na leitura dos textos apresentados, têm familiaridade com o uso do computador e da leitura de hipertextos.

Experimento 1: texto da área de informática

Para esse experimento, foi utilizado trecho de um curso on-line da área de Redes de Computadores, intitulado "CCNA Exploration 4.0 – Fundamentos de Rede", fornecido pela Instituição Cisco Networking Academy, ligada à empresa norte-americana Cisco Sistems Inc. Desse texto, utilizamos para o nosso experimento parte do Capítulo 1 (versão original do capítulo no anexo V), denominado "Vivendo em um mundo centrado na rede". O texto discorre sobre a influência das redes de computadores no nosso dia a dia e destaca seus *insights* na nossa vida, estudo, trabalho e diversão.

Validamos esse texto em razão de ter sido projetado com bases em relações hipertextuais (orientada a hiperlinks para navegação entre suas seções, bem como para a significação de termos técnicos) e ser hipermidiático (contendo imagens, esquemas interativos e vídeos). Dessa forma, objetivamos que o leitor fizesse articulações entre as diversas áreas do texto para que construísse uma razoável interpretação. Entretanto, para o nosso propósito, foi necessário que realizássemos adaptações e reescrita de trechos para tornar mais salientes algumas âncoras utilizadas na avaliação, como também a supressão de partes, para não estender o texto desnecessariamente nem tornar a leitura morosa em demasia e cansativa para o interlocutor.

Experimento 2: texto jornalístico

Nesse experimento, realizamos um estudo semelhante ao primeiro, e a grande diferença na natureza jornalística do texto, uma vez que um dos propósitos da pesquisa é avaliar a influência da mudança da natureza e conteúdo nos processos de compreensão. O texto selecionado foi uma matéria jornalística publicada pela revista semanal "Carta Capital", intitulada "Sob o véu da censura", de autoria do repórter Willian Vieira e publicado no dia 30/06/2010, tendo sua íntegra contida no anexo VI deste trabalho. A razão pela escolha do periódico Carta Capital seria na nossa crença, confirmada através dos questionários que os informantes não conheciam ou não tinham tido acesso a um exemplar da mesma. Verificamos através do relato dos informantes C02J e E21J que eles desconheciam a revista, bem como citavam exemplos de revistas as quais tinham acesso, como a Veja, Istoé e Época. Depreendeu-se que o periódico, que é reconhecido informalmente como um veículo comunicativo de viés político de orientação "esquerda", não tem o mesmo índice de leitores encontrados nas outras publicações do gênero e em particular, não faz parte do perfil de um aluno de ensino médio. Consideramos importantes essas características, pois poderíamos verificar as habilidades de leitura, influenciadas pelo conhecimento prévio ou a falta deste, a influência desse veículo de comunicação incomum dos indivíduos, bem como o conteúdo e natureza do texto influenciam no interesse do leitor e no seu índice de acertos.

O texto em questão em questão aborda um aspecto da repressão da teocracia iraniana, que é a vida pessoal dos iranianos, muito diferente dos preceitos determinados pelas leis e a

forma como esses cidadãos se comportam publicamente, em especial a classe média. O autor também relata a forma como os cidadãos, de forma velada, criticam e desaprovam o atual regime, e como o poder econômico corrompe as autoridades repressivas na aplicação das punições às regras político/religiosas. A matéria jornalística foi adaptada do original, com a divisão do texto em subtemas, adaptações e reescrita de trechos para tornar mais salientes algumas âncoras utilizadas na avaliação, como também a supressão de partes, para não estender o texto desnecessariamente nem tornar a leitura morosa em demasia e cansativa para o interlocutor. No material, são encontrados alguns termos específicos referentes à reportagem que foram transformados em *hiperlinks* que carregam páginas *pop-up´s* e são retomadas diversas vezes no texto. Isso visa a facilitar a compreensão do leitor, caso o mesmo não tenha um conhecimento prévio desses termos. Assim como no primeiro experimento, tanto o acesso a essas partes do texto como às páginas pop-up´s são monitoradas e registradas em banco de dados, que visa a descrever um mapa da navegação do leitor. No texto, de forma análoga ao experimento 1, foram realizadas algumas adaptações e supressões, de forma a tornar a leitura menos morosa, mais dinâmica, bem como atender aos objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos, como resultado global dos questionários que visavam avaliar a capacidade de interpretação textual dos leitores, frente a um texto de natureza científica, bem como a outro texto, de natureza jornalística os seguintes índices de acertos:

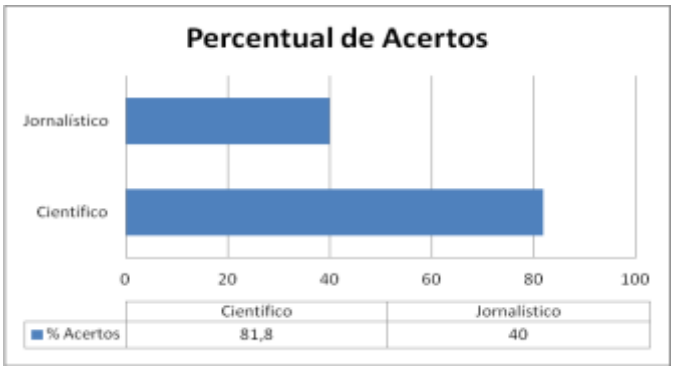

Figura 1 - Percentual Global de Acertos

Destacando os acertos por habilidades leitoras, obtivemos os seguintes índices respectivamente no texto de natureza científica e jornalística:

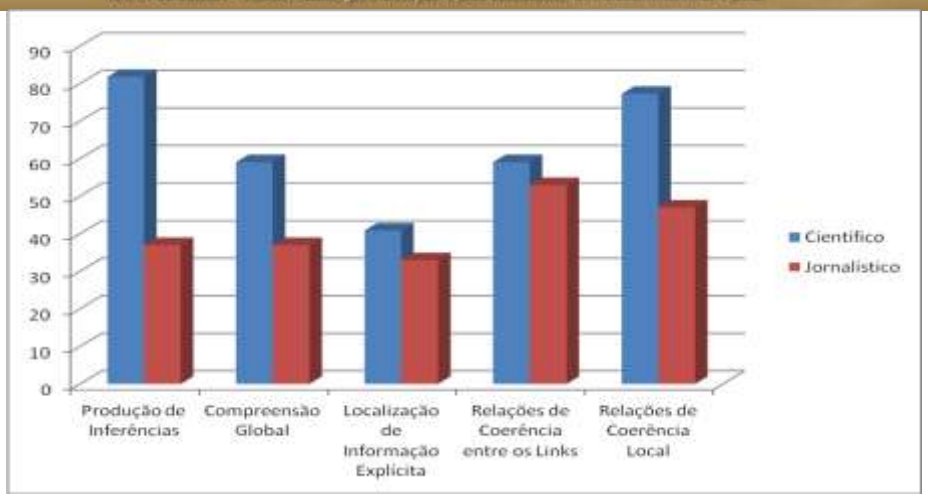

Figura 2 - Índices de acertos por habilidades leitoras em ambos os textos (natureza científica e jornalística)

Iniciamos nosso estudo partindo da consideração de que as informações previsíveis podem facilitar a compreensão do texto. Julgamos que se o leitor conhece as informações não terá problemas para compreendê-las. Se as desconhece, ele pode chegar a compreendê-las por meio de inferências ancoradas em algum tipo de conhecimento de mundo e/ou nas informações presentes no texto. Por outro lado, consideramos principalmente a hipótese de que as informações imprevisíveis, ou seja, as que rompem o conhecimento de mundo do leitor influenciam a compreensão do texto, dificultando o processamento das informações.

Segundo Kleiman (1996:67), *a inferência do léxico (...) é um dos processos cognitivos envolvidos na compreensão (...). O número de vocábulos desconhecidos, ainda que na própria língua, influencia a compreensão do texto.* Isto tem relação com o que Kleiman (1996) diz a respeito da capacidade de o leitor perceber o contexto de uso do vocábulo. Segundo a autora, *"o significado aproximado da palavra é suficiente para compreender a leitura"* (Id.p.69).

Com relação à diferença dos índices de acertos entre os textos científico e jornalístico, poderemos inferir que, embora tenha sido realizado um questionário com vistas a excluir informantes que detivessem conhecimentos prévios, a temática do primeiro texto é algo com que boa parte dos informantes lida no seu dia-a-dia, em contraposição ao texto jornalístico que aborda um assunto totalmente desconhecido pelos informantes desta pesquisa, segundo informações deles próprios.

A discrepância encontrada nos índices de compreensão entre dos textos de temática científica e jornalística, inclusive diferença entre habilidades semelhantes, pode estar na avaliação do interesse do leitor. Concordamos com Beaugrande e Dressler (1983), que diz:

> O interesse do recebedor pelo texto vai depender do grau de informatividade do mesmo e diz respeito à medida na qual as ocorrências de um texto são esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano conceitual e formal. Um discurso menos previsível é mais informativo, porque a sua recepção embora mais trabalhosa, resulta mais interessante, mais envolvente.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que o grau mediano de informatividade apresentado no experimento 1 tenha sido um elemento incentivador do interesse, da formulação de previsões e atribuições de sentidos pelos informantes. No segundo caso (experimento 2), o alto grau de informatividade gerou um grande esforço de decodificação do texto, a ausência de alguns frames que possibilitassem a integração dos diferentes conceitos apresentados e o pouco conhecimento

prévio tornaram a leitura cansativa, desinteressante e ocasionando o menor índice de acertos no questionário de avaliação de compreensão.

Nos resultados dos experimentos, quando comparados sob o ponto de vista da natureza e conteúdo textual, encontramos alguns padrões nos índices de acertos que corroboraram a hipótese da influência de princípios constitutivos da textualidade como o grau da informatividade e a intertextualidade e refutando-se assim a interferência direta da natureza textual como imaginávamos inicialmente. Isso ficou evidenciado quando observamos um maior nível de acertos no texto científico, em que tratamos das redes de computadores, assunto sobre o qual a maioria dos informantes tinha uma base de conhecimentos prévios que os auxiliou na interpretação. No experimento de natureza jornalística, porém, verificamos um índice menor de acertos, devido à interferência desses mesmos princípios.

5. REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R., DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. London/New York: Longman, 1983.

FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. **LinguísticaTextual: Introdução**, São Paulo: Cortez, 1994.

COSCARELLI, Carla Viana. **Relatório Geral da Pesquisa: Leitura de hipertextos**. San Diego, 2005. (Manuscrito).

GRIGOLETTO, M. **A Influência da Previsibilidade sobre as Estratégias da Compreensão na Leitura em Língua Materna e Língua estrangeira**. Trabalhos em Linguística Aplicada (15), 25-47, 1990.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. Campinas: Pontes, 1996.

KOCH. I. V. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

TRAVAGLIA, L. C. Ensino **de Língua Materna – Gramática e Texto: Alguma Diferença?** Letras & Letras 14 (1) 171– 179, 1998.